



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta e quinta-feira, 20 e 21 de novembro de 2024

"Vem pro Campo"

A Sakata apresenta uma nova modalidade de eventos como parte de sua estratégia comercial: o "Vem pro Campo". A iniciativa visa realizar dias de campo regionais ao longo do ano, buscando uma maior proximidade com os clientes e oferecendo um atendimento ainda mais personalizado e direcionado para cada região e segmento de cultivo de hortaliças nas diferentes localidades do Brasil (vemprocampo.sakata.com.br/inscreva-se).

Foto: Fagner Almeida

O agronegócio brasileiro tem buscado cada vez mais novas formas para gerar renda com práticas sustentáveis. Uma das alternativas promissoras é a rentabilização de áreas de preservação ambiental por meio de projetos de PSA (Pagamento por Serviços Ambientais). O modelo oferece a possibilidade de proprietários rurais, de qualquer porte, monetizarem suas áreas preservadas, transformando-as em ativos econômicos valiosos, ao mesmo tempo que contribui para a redução de emissões de gases de efeito estufa. Vários donos de áreas já estão sendo beneficiados por esse formato.

"A exemplo de créditos de carbono, que são feitos para grandes propriedades, o pequeno e o médio produtores podem ser contemplados com projetos de PSA voltados à quantificação de estoque de carbono nas florestas nativas que são obrigados a preservar. Isso volta em dinheiro para eles", afirma Ivan Pinheiro, CEO da RDG Eco Finance.



NOVA LEI DO AGRONEGÓCIO BENEFICIA PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS COM RETORNOS FINANCEIROS

Projeto 'Beef on Dairy' com produção de carne premium

O uso de animais provenientes da pecuária leiteira tem ganhado espaço na produção de carne de alta qualidade, com a inserção de animais de genética melhoradora de cortes cárneos, por meio do cruzamento industrial. Os criadores de gado leiteiro que se encontram próximos à estabilidade de crescimento de rebanho avaliam diversificar a renda com a produção de carne de alta qualidade e construir valor na cadeia, adequando-se ao ESG (ambiental, social e governança).

Um dos programas mundialmente conhecidos que incentiva os produtores a aproveitarem os bezerras para a produção de gado de corte de elite é o "Beef on Dairy", um modelo de produção de carne amplamente utilizado em países como Estados Unidos e México, que visa o cruzamento de animais produtores de leite, como as raças Holandesa e Jersey, com animais de elite da raça Angus. Há alguns anos, a Capal Cooperativa Agroindustrial, em parceria com a cooperativa paranaense de carnes CooperAliança, fomenta a proposta e já começa a colher bons resultados.

Os experimentos na Capal começaram com a inseminação de vacas leiteiras das raças Holandesa e Jersey com sêmen de Angus desde então.

Ferramenta ajuda aliar sustentabilidade a rentabilidade

Divulgação Sima



As práticas conservacionistas em uma fazenda são estratégias fundamentais no manejo diário que visam preservar o meio ambiente, promover a sustentabilidade e garantir a saúde dos ecossistemas ao longo do tempo. Adotar medidas como: rotação de culturas, plantio direto, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), controle biológico de pragas, entre outras ações, são fundamentais não somente para a preservação dos recursos naturais, mas também para gerar benefícios econômicos, como o acesso a mercados que melhor remuneram essas iniciativas.

Não é novidade que muitas dessas técnicas de manejo já são adotadas há anos por muitos agropecuaristas que são protagonistas na luta pela preservação do meio ambiente, afinal, eles dependem da terra e, quanto mais produtiva ela for, mais eficiente ele será. O grande problema até então era comprovar ao mercado essas boas práticas, mas isso está com os dias contados. Chega ao mercado o SimaBio, módulo da plataforma da agtech Sima – Sistema Integrado de Monitoramento Agrícola, que permite o rastreamento sustentável de todos os processos produtivos dentro das propriedades no campo.

A ferramenta surgiu para preencher a lacuna dos estabelecimentos rurais que têm dificuldade de gerenciar o manejo de suas áreas e ainda comprovar de forma eficiente suas boas práticas. Com o SimaBio, o produtor passa a ter domínio de dados cruciais da fazenda, como certificações de terra, módulo de rastreabilidade e o cálculo da emissão de carbono.

Segundo a engenheira agrônoma Victória Corrêa, especialista em sustentabilidade da agtech, o SIMA-Bio é exatamente a ferramenta que faltava, pois monitora todas as fases do cultivo detalhando área total e talhão. "O grande diferencial dessa solução é que todos os dados da plataforma são auditáveis e georreferenciados, comprovando de fato o bom manejo, colocando o setor como referência, principalmente na mitigação de gases do efeito estufa. Desta forma, o agricultor consegue agregar valor à sua produção com a rastreabilidade", destacou.

A tecnologia registra e analisa as mudanças no uso da terra, algo crucial para a conservação e planejamento, em conformidade com padrões internacionais de certificação de sustentabilidade na agricultura. Além disso, oferece monitoramento de cultivos em tempo real, fornecendo informações atualizadas para tomadas de decisão com muita transparência. "Conseguimos fornecer um histórico de até 10 anos do uso da terra, desta forma, é possível saber, por exemplo, se essas áreas se enquadram nas leis sustentáveis", acrescentou a especialista.

Fazenda do Maranhão conquista Certificação Ouro em Bem-Estar Único

O confinamento de bovinos do Grupo Fribal, uma gigante da indústria frigorífica, iniciou-se em 2018 na Fazenda São João, em Campestre, cidade no interior do Maranhão. Desde então, a empresa segue com o propósito de desenvolver uma operação de referência em todas as dimensões, estando sempre atenta aos detalhes do negócio e estabelecendo parcerias capazes de contribuir com o que existe de melhor em ferramentas de gestão, equipamentos, produtos e técnicas para saúde, nutrição e bem-estar animal. Hoje, são mais de 30 mil animais confinados e o mais recente avanço foi a conquista da Certificação em Bem-Estar Único – Missão de Cuidar, com critérios que definem produções sustentáveis e focadas em bem-estar.

Desenvolvida pela MSD Saúde Animal e auditada pela QIMA/WQS, a certificação se diferencia por respeitar a individualidade e particularidade de cada sistema de produção, com o objetivo de oferecer melhores práticas e condições de adequação aos animais frente aos desafios diários. O intuito é garantir uma vida digna de ser vivida aos animais e às pessoas, bem como melhorar a sustentabilidade de todo o sistema produtivo, fornecendo um alimento ético para a sociedade.

Destaque I

Divulgação



Hospital de Câncer Francisco Camargo promove leilão de gado de elite no dia 26 de novembro

Goiânia recebe um leilão de gado de elite imperdível para os criadores que buscam seleções genéticas de alta performance, o Leilão Elite HC Francisco Camargo. Agendado para o dia 26 de novembro, no Goiás Eventos, com o apoio do Programa Leilões, o evento irá trazer lotes vindos de criatórios renomados de todo o país, como aspirações Nelore Padrão 1ª linha, aspirações Nelore Pintado 1ª linha, equinos e prendas de alto valor agregado. Além de boas aquisições para o plantel, o evento tem um propósito: toda a arrecadação será aplicada nas obras e manutenção do Hospital de Câncer (HC) Francisco Camargo, que é um projeto filantrópico que está sendo construído em Inhumas, na Grande Goiânia, para ser uma referência em prevenção e tratamento de câncer.

Destaque II

Foto: Divulgação/MBPS



4ª edição do Fórum da Pecuária Sustentável

A Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável (MBPS) realizará no dia 18 de dezembro de 2024, das 9h às 12h, o 4º Fórum da Pecuária Sustentável, que abordará sobre as perspectivas e adaptação da pecuária brasileira ao regulamento da União Europeia, o EUDR. O evento será transmitido ao vivo no Canal de YouTube da MBPS. O evento contará com a participação de representantes dos sete elos da cadeia de valor da pecuária, do governo, academia e de instituições internacionais para debater práticas e promover soluções que contribuam de forma direta para o desenvolvimento da sustentabilidade na pecuária brasileira. A programação contará com duas mesas redondas, onde pecuaristas, pesquisadores e profissionais da área terão um espaço propício para debater em profundidade os principais temas que impactam o setor e propor soluções inovadoras (<https://youtu.be/OuIDkbr4S3U>).

Sustentabilidade no Café: inpEV e Plataforma Global do Café na SIC 2024

O inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e a Plataforma Global do Café reforçarão seu compromisso com a sustentabilidade durante a Semana Internacional do Café (SIC) 2024, que ocorrerá de 20 a 22 de novembro, das 10h às 19h, no Expominas (MG). A parceria, iniciada em 2021, tem como foco promover a destinação adequada de embalagens vazias de defensivos agrícolas e a educação ambiental voltada para produtores e comunidades locais. Durante o evento, serão apresentados os avanços dessa colaboração e os resultados alcançados. Com o objetivo comum de fomentar uma agricultura mais sustentável, o inpEV e a Plataforma Global do Café, composta por mais de 140 membros da cadeia produtiva de nove países — assinaram uma carta de cooperação. Essa parceria une esforços para incentivar a devolução correta de embalagens vazias de defensivos agrícolas entre os agricultores e disseminar o conhecimento sobre o Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo de defensivos agrícolas), promovendo práticas sustentáveis no setor (www.inpev.org.br).

Pedidos de recuperação judicial de empresas do setor agro crescem no país

Onível de endividamento das empresas brasileiras do setor agro vem crescendo no país. Segundo dados da Serasa Experian, 207 produtores rurais entraram com pedidos de recuperação judicial no primeiro semestre deste ano, superando todo o número de todo o ano passado, quando houve 162 pedidos. De acordo com o sócio-diretor da Nordex Consultoria Empresarial, Eduardo Bazani, "as condições climáticas adversas, juros altos no crédito agrícola e o aumento nos custos de produção contribuíram para as dificuldades do setor", afirma (<https://nordexconsultoria.com.br/>).

Hurst lança operação no agronegócio isenta de IR

Para quem busca oportunidades de investir no pujante setor do agronegócio brasileiro, a Hurst Capital, maior ecossistema de ativos alternativos da América Latina, lançou a operação "Mini CRA – Nagro IV com rentabilidade prefixada de 15,75% ao ano. Com prazo máximo de 24 meses e aporte mínimo de R\$ 10 mil, uma das vantagens é que se trata de um investimento isento de impostos. Sediada em Uberlândia (MG), a Nagro é uma AgFintech fundada em 2017 e que atua no fornecimento de soluções de crédito a produtores rurais e distribuidores de insumos agropecuários.

Empresa de sake em Campinas celebra 90 anos de produção da bebida no Brasil



A Azuma, empresa fundada na cidade de Campinas, sempre priorizou a qualidade e a tradição, tanto que os sakes produzidos pela empresa seguem o mesmo processo de produção que é feito no Japão. Porém, para conseguirem esse feito, foram necessárias algumas adaptações. "O clima do Brasil é muito diferente do Japão, e a nossa fábrica fica em Campinas, uma região muito quente, portanto tivemos que investir em uma estrutura climatizada para garantir a qualidade do nosso sake", explica Ricardo Augusto, embaixador da marca Azuma Sake (<https://www.kikkoman.com.br/azumasake/>).

OPINIÃO

Quarentenário do IAC está se adequando a novas exigências do Ministério da Agricultura

Carla Gomes (*)

Instalações, incluindo laboratórios e casa de vegetação, além de protocolos e procedimentos adotados foram aprovados na fiscalização.

O Quarentenário do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, está de acordo com elevada qualidade e rigor científicos. Esta conclusão resulta de fiscalização feita por fiscais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), em 10 de outubro passado. A vistoria foi direcionada às novas exigências do Ministério, que tiveram início em agosto e passaram a cobrar a realização de maior número de análises fitossanitárias, principalmente nas áreas de virologia e bacteriologia, incluindo análises moleculares mais refinadas.

Além de visitar toda a estrutura física da Unidade, as fiscais checaram também os métodos de análise adotados. “Quando a fiscal viu que a Martha realizou a identificação de um determinado patógeno quarentenário, ela constatou a qualidade do trabalho. Isso mostra a importância do investimento em pesquisa científica. No Quarentenário, nossa atuação não se limita ao serviço de quarentena especializado, nós fazemos também análise e pesquisa científica para desenvolvimento de protocolos de análises fitossanitárias, resultando em alta qualidade e segurança”, comenta Roberta Uzzo, pesquisadora e diretora do Centro de Fitossanidade, que gerencia o Quarentenário.

“A doutora Martha Passador desenvolveu e organizou alguns primers (pequena sequência de nucleotídeos) e sequências de DNA sintéticas (controles positivos) para identificação de pragas quarentenárias. Isso mostra que temos dentro do IAC uma pesquisadora com competência para desenvolver esse estudo e com essa precisão para contemplar as exigências do Ministério da Agricultura”, afirma Roberta.

Martha implementou o laboratório de Biologia Molecular do Quarentenário IAC e é responsável pelas análises por meio de técnicas de biologia

molecular por PCR. O método colabora para a emissão de resultados mais seguros para a segurança fitossanitária nacional.

O Quarentenário IAC é composto por casas de vegetação, câmaras frias, laboratórios para as análises fitossanitárias dos materiais, novas metodologias como as técnicas envolvendo biologia molecular (PCR) e outras com maior especificidade e precisão.

Quarentenário IAC integra a defesa vegetal do Brasil

A Unidade, instalada na fazenda Santa Elisa do IAC, em Campinas, teve este ano recorde de acessos, chegando, até outubro, a 24.826. As quarentenas, totalizando 143 no mesmo período, também devem ser a de maior número desde 2020, que tiveram os menores registros, em razão da pandemia. A quarentena é o material vegetal total que entra no Quarentenário. O acesso é cada material vegetal individualmente geneticamente entre si.

Chegam ao Quarentenário materiais das seguintes culturas: soja, milho, trigo, tomate, melão, melancia, agave, mirtilo, cereja, ornamentais, eucalipto, couve-flor, cana-de-açúcar, videira, estêvia, sorgo, brócolis, pepino, abobrinha e cenoura, entre outros.

Esses materiais, que entram no Brasil para serem utilizados por empresas ou por instituições de pesquisas, têm origens diversas, como Estados Unidos, Alemanha, Itália, Austrália, Holanda, Espanha, Bélgica, Dinamarca, França, Nova Zelândia, Índia, Bangladesh, Japão, China, Guatemala, Tailândia, Chile, Peru, México, Argentina, Paraguai, Colômbia Porto Rico e África do Sul.

Confira os números dos últimos quatro anos:
2020 - 9.972 acessos e 141 quarentenas
2021 - 17.944 acessos e 221 quarentenas
2022 - 14.675 acessos e 142 quarentenas
2023 - 16.037 acessos e 159 quarentenas
2024 - 24.826 acessos e 143 até outubro

(*) MTb 28156 – Assessora de comunicação IAC.

Consórcio de culturas eleva sustentabilidade e produtividade

A integração das lavouras de grãos e pastagem com braquiária em uma fazenda de Mato Grosso mostra-se um método eficiente, gerando benefícios econômicos e ambientais, além de transformar o solo em um aliado do produtor

O uso do consórcio agrícola ganha força no Brasil, especialmente em regiões de clima desafiador. A prática de plantar diferentes culturas na mesma área promete melhorar a saúde do solo, controlar pragas e ervas daninhas e, acima de tudo, aumentar a produtividade agrícola. A experiência de produtores locais mostra que esse método beneficia o meio ambiente e também proporciona uma economia significativa.

Em uma propriedade de 2.500 hectares em Jaciara, em Mato Grosso, o consórcio trouxe resultados expressivos para a produtividade e a sustentabilidade. A prática, que envolve o plantio simultâneo ou em sequência de culturas variadas, criou uma “palhada” de proteção no solo, reduzindo a temperatura e preservando a umidade. De acordo com Bruno Eduardo Cavamura, engenheiro agrônomo e representante de vendas da Sell Agro, responsável pela condução das lavouras, a palhada funciona como uma espécie de camada protetora, diminuindo em até 10 graus a temperatura do solo em épocas mais secas, o que ajuda a manter a umidade e a saúde das plantas.

Essa cobertura de solo é uma das grandes vantagens do consórcio. Ao criar uma barreira contra a luz solar direta, a palhada mantém a terra fresca e úmida, uma característica importante em regiões onde a precipitação é irregular. Estudos indicam que a retenção hídrica gerada pela integração pode resultar em ganhos de produtividade de 6 a 12 sacas de soja por hectare em anos de seca, variando conforme o talhão, um aumento significativo na rentabilidade. “Esse ganho faz toda a diferença no bolso, especialmente em períodos críticos”, destaca Cavamura.

Raízes profundas, maior nutrição

A braquiária, gramínea de raízes profundas que pode atingir até dois metros de profundidade, desempenha um papel central nesse sistema. Suas raízes ajudam a fixar carbono e reter nutrientes, contribuindo para a formação de matéria orgânica no solo. “É como se o solo tivesse uma vida própria: a braquiária, ao morrer, deixa raízes que se transformam em matéria orgânica e criam microporos essenciais para a estrutura e fertilidade do solo”, observa o engenheiro agrônomo. Esses microporos não só facilitam a infiltração de água, mas também melhoram a aeração, reduzindo a erosão e promovendo a retenção de umidade.

Esse processo de decomposição é essencial para a criação de uma estrutura que facilita a oxigenação e permite que a água alcance camadas mais profundas. A decomposição gradual das raízes cria canais naturais por onde a água percola no solo, evitando que a chuva escorra superficialmente e cause erosão. Assim, o solo



fica mais preparado para enfrentar períodos de estiagem, com uma estrutura que armazena água para as culturas de maneira eficiente.

Redução de defensivos

Outro aspecto positivo do consórcio é a redução do uso de defensivos agrícolas. A rotação e diversidade de culturas, como a combinação de leguminosas (soja) com gramíneas (milho e braquiária), reduzem o ambiente favorável para pragas e doenças, o que diminui a necessidade de pesticidas. “Com menor pressão de pragas e ervas daninhas, o produtor pode economizar em produtos químicos, além de reduzir o impacto ambiental”, explica Cavamura.

A aplicação de defensivos agrícolas, inclusive, passou por uma revolução tecnológica nos últimos anos. Atualmente, a propriedade em Jaciara utiliza adjuvantes multifuncionais, que são produtos que otimizam a aplicação dos defensivos na calda, potencializando a absorção das plantas e reduzindo o volume necessário. “Com o uso de adjuvantes, conseguimos reduzir o volume de insumos aplicados, de 120 para 30 litros por hectare, um ganho impressionante em eficiência e economia”, relata Alexandre Gazoni, engenheiro agrônomo e diretor comercial da Sell Agro. A tecnologia também permite uma aplicação terrestre ou aérea mais precisa, incluindo o uso de drones, o que amplia as possibilidades de manejo e controle.

Além da eficiência, o adjuvante auxilia na ordem de mistura dos produtos aplicados, evitando reações indesejáveis que possam comprometer a eficácia dos defensivos. “Hoje em dia, a tecnologia nos ajuda a misturar vários

produtos sem riscos de reações químicas prejudiciais, o que otimiza o manejo e os resultados na lavoura”, complementa Gazoni.

Maximizando o uso do solo

Em algumas propriedades, a estratégia vai além das culturas vegetais e integra também a pecuária. Nessas áreas, o gado é solto para pastar sobre os resíduos das culturas, aproveitando o material remanescente, como espigas de milho deixadas no campo. Esse sistema de integração lavoura-pecuária promove uma economia circular, onde cada etapa maximiza o aproveitamento dos recursos disponíveis. A presença dos bois traz benefícios adicionais para o solo, ao promover a reciclagem de nutrientes e a fertilização natural da área.

Cavamura observa que, em anos de boas colheitas, os resíduos da colheita de milho são suficientes para alimentar o gado, gerando economia com rações e aproveitando uma ‘brecha’ no ciclo produtivo. “Essa integração é uma ferramenta valiosa para quem quer manter o solo fértil e obter retorno econômico em mais de uma frente”, destaca.

O manejo, aliado a tecnologias de ponta, revela-se uma estratégia essencial para a agricultura moderna, que precisa ser tanto produtiva quanto sustentável. Ao integrar práticas inovadoras com o respeito aos ciclos naturais, os produtores rurais estão construindo um futuro ainda mais promissor. “O consórcio é uma solução econômica e ambiental que beneficia a todos. Buscar tecnologia para aperfeiçoar o processo vai garantir melhores resultados. Esse é o caminho”, finaliza Gazoni.

Mercado de laticínios aposta em tecnologia para driblar custos de produção e manter expansão

Um levantamento da Mintel lançado em setembro aponta que 87% dos consumidores brasileiros compraram algum tipo de iogurte para comer e 88% alguma bebida láctea para beber nos três meses anteriores à pesquisa. No entanto, o estudo também revela que 44% dos clientes são motivados a comprar pelo preço, ressaltando a necessidade desse mercado de inovar para manter a qualidade dos produtos sem encarecê-los.

Para Hamilton Monteiro, Gerente Comercial Laticínios da Alibra Ingredientes, referência em ingredientes inovadores para a indústria alimentícia e o mercado food service, a tecnologia é fundamental para suprir essa demanda. “Os lácteos naturalmente têm uma alta penetração, mas também diversos desafios na sua cadeia produtiva, que vão desde as mudanças climáticas até incertezas ligadas aos fornecedores globais”, diz.

Junto da sensibilidade aos preços, Tatiana Dantas, Gerente de Marketing da empresa, reforça que a inovação tecnológica é essencial para atender às novas exigências do consumidor. “As indústrias têm a oportunidade de criar sabores, texturas e formatos disruptivos para conversar com diferentes preferências. Estamos falando de dietas específicas, opções doces e salgadas, bebidas proteicas, produtos on-the-go, embalagens sustentáveis, entre muitas outras”, complementa.

Novas tecnologias, novas categorias

Com os esforços para inovar, o mercado de lácteos vem observando várias categorias dispararem seu crescimento, impulsionado pela demanda crescente por produtos com apelos voltados à saúde. Um grande exemplo disso são as bebidas lácteas proteicas que possuem em sua composição o caseinato, uma proteína derivada do leite, utilizada em produtos funcionais devido ao seu alto valor biológico e nutricional.



Ou ainda é possível citar os produtos que proporcionam experiências sensoriais diferenciadas. A pesquisa da Mintel mostra que 30% daqueles que pertencem a classes AB se destacam nas compras de sabores indulgentes (principalmente de sobremesa), enquanto 27% dos consumidores são motivados a comprar iogurtes pela saudabilidade.

Monteiro explica que os ingredientes naturais, estabilizantes e espessantes são algumas das soluções mais usadas pela indústria para realizar essas diferentes aplicações. “São recursos que aliam ou priorizam aspectos como prazer, saúde, praticidade e versatilidade, portanto podem ser as saídas para que as marcas atinjam o seu público-alvo com mais rapidez e gastando menos”, afirma.

Movimentações no mercado nacional

No Brasil, já existem algumas empresas que estão aumentando os investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para impulsionar o mercado de lácteos. A própria Alibra é uma delas, já que conta com uma tecnologia

e um corpo técnico capazes de simular a criação de diversas soluções, proporcionando aos parceiros a oportunidade de testar e ajustar as formulações antes da produção em larga escala.

Além disso, a companhia possui uma linha exclusiva de ingredientes para aplicação na área, a LacSystem, que aprimora características como corpo, textura, viscosidade e estabilidade dos produtos. Dentre eles, estão categorias como queijos culinários (parmesão ralado, requeijão, cream cheese, creme de ricota, etc.), sobremesas lácteas (flans, pudins e mousses), iogurtes (tradicional, proteicos, gregos, Petit Suisse), entre outras.

“A LacSystem é um dos nossos carros-chefe justamente porque enxergamos uma urgência latente na evolução da indústria de lácteos”, ressalta Tatiana. “A chegada e o desenvolvimento de soluções personalizáveis como essa enfatizam que o mercado continuará pedindo por processos produtivos que unam economia, escalabilidade e inovação nos próximos anos”, finaliza.

Guima Café participa do concurso Coffee of the Year 2024 na Semana Internacional do Café

Os participantes são submetidos a rigorosas etapas de avaliação, com uma primeira fase em que amostras de diversas regiões do país são torradas e analisadas por profissionais licenciados pelo Coffee Quality Institute (CQI). Na etapa final, as 15 melhores amostras – 10 de arábica e 5 de canéfora – são degustadas por compradores e visitantes da feira, que escolhem os vencedores. “Estamos honrados em participar do Coffee of the Year 2024, que valoriza a dedicação e o cuidado dos produtores brasileiros”, afirma Vinícius Nogueira, supervisor de qualidade do Guima Café. “É uma oportunidade de apresentar ao público o nosso café especial, que representa a qualidade do Cerrado”, diz.

Reconhecido globalmente, o Guima Café carrega o título de vencedor do Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy, que premia produtores com práticas sustentáveis e alta qualidade sensorial.

Localizado em Patos de Minas, o café é cultivado pela São Mateus Agropecuária, que combina inovação e práticas de agricultura regenerativa para preservar o bioma do Cerrado Mineiro. Com um portfólio diversificado, que inclui rótulos como o Lobo Guará, o Tatu Drip Coffee e o Siriema, o Guima Café aposta em sabores complexos e refinados, refletindo a riqueza do terroir mineiro.

Além de sua excelência no sabor, o Guima Café se destaca pelo compromisso com a sustentabilidade. Entre as práticas adotadas pela fazenda estão a rotação de culturas, o uso de compostagem e a cobertura do solo, visando a regeneração do solo e a conservação ambiental. Essas ações contribuem para a produção de um café que alia qualidade e respeito ao meio ambiente, certificações que reforçam o posicionamento da marca no mercado de cafés especiais.